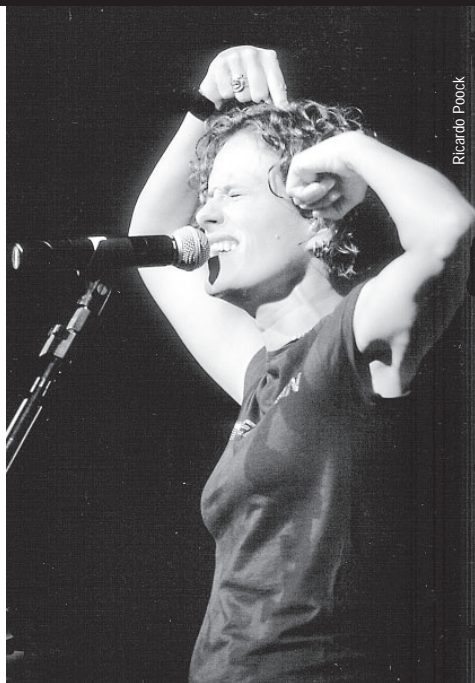


## Muitas vozes em uma só

Ela sempre gostou de cantar. Desde pequena, entoava clássicos da música brasileira que fizeram sucesso nas vozes de Eliseth Cardoso, Cartola, Aracy de Almeida, Carmem Miranda, Sílvio Caldas... Agora que a brincadeira virou coisa séria, Zélia Duncan resolveu levar sua interpretação para isso tudo em *Eu me transformo em outras*, show que apresenta este mês no Teatro Rival. No repertório há ainda canções que foram immortalizadas por Paulinho da Viola, Simone e Ella Fitzgerald.

(*Show- pág. 7*)



Ricardo Poock



Ricardo Poock

## Novos tempos

Depois de uma plástica e de vários quilos a menos, Ángela Ro Rô garante que está careta e faz *Escândalo* na TV.

(*Televisão – pág. 13*)

## Ionesco no CCBB

Estréia dia 19 no CCBB *As cadeiras*, adaptação do Iraniano Massoud Saidpour para o texto de Eugène Ionesco, criador do Teatro do Absurdo. Raramente encenada no Brasil, a peça conta a história de um casal de velhinhas que chega ao limite da condição humana quando dá uma festa para muitos convidados. No elenco estão Ricardo Blat, Ana Paz e César Tavares.

(*Teatro – pág. 6*).

## Arte em dose dupla

O Sesc programou duas boas exposições para maio. Em *A arte da gravura*, oitenta artistas modernos e contemporâneos brasileiros fazem um passeio por diversas técnicas de impressão. Já a mostra multimídia *Imagem Sitiada* traça um panorama dos meios de reprodução audiovisuais e tem como um dos destaques *Mona Lisa com bigode*, de Marcel Duchamp.

(*Artes Plásticas – pág. 12*)



Divulgação

## Expediente

### Diretor-Executivo

Ricardo Oliveira Castro - MTB 22333

### Editora Responsável

Fernanda Moreira - MTB 19652

### Projeto Gráfico

Estratégica Comunicação

### Diagramação

Lígia Moreira

### Colaboradores

Antônio Torres

Gloria Castro

José Louzeiro

Leonardo Luiz Ferreira

Luís Pimentel

Paulo Raider

Sérgio Britto

### Comercial

Ricardo: 9666-5469

E-mail para contato:

acontecenacidade@br.inter.net

© 2003 - Todos os direitos reservados. A opinião dos colaboradores é de responsabilidade dos mesmos. É proibida a reprodução do conteúdo desta publicação em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem a autorização expressa dos editores.

## Índice

Editorial ..... pág. 2	Vídeo ..... pág. 10
Antônio Torres..pág. 3	Sérgio Brito ..... pág. 11
Literatura ..... pág. 3	Artes ..... pág. 12
Luís Pimentel .. pág. 5	Televisão ..... pág. 13
Teatro ..... pág. 6	José Louzeiro ..... pág. 13
Show ..... pág. 7	Música ..... pág. 14
Sétima Arte ..... pág. 8	Aconteceu ..... pág. 15
Cinema ..... pág. 9	Paulo Raider ..... pág. 16

# Editorial

**A** reabertura já foi programada várias vezes. Agora, fala-se em maio. Tomara que seja logo. A turma do ACONTECE NA CIDADE espera a volta do Circo Voador, o lendário espaço cultural na Lapa que, nos anos 80, se transformou no palco mais democrático do Rio. Além de ter sido o berço das bandas de rock brasileiras (Barão Vermelho, Titãs, Paralamas, Kid Abelha, Blitz e Legião Urbana fizeram a lona decolar várias vezes) o lugar fez história com apresentações de mestres da MPB, como Caetano Veloso e Chico Buarque, e também de artistas internacionais. James Taylor e Ramones fizeram ali espetáculos memoráveis.

O Circo Voador foi fechado há quase oito anos, durante o show de João Gordo e seu grupo Ratos de Porão. Luis Paulo Conde resolveu comemorar a vitória nas eleições municipais com os *punks* que assistiam ao espetáculo. Foi vaiado até não poder mais e a prefeitura resolveu acabar com aquilo tudo, colocando o espaço, democrático, fora do cenário cultural da cidade. Agora, o Circo volta recauchutado, com tratamento acústico, pronto para ser, mais uma vez, referência para artistas e cariocas. Que seja!



**Ricardo Poock**  
**Fotografia Profissional**

Aniversário, Batizado, Reportagens,  
 Feiras e Eventos em geral.  
 poock@domain.com.br  
 2527-5519 / 9666-5469

MAIS DE 50 ANOS DE TRADIÇÃO

## CONFETARIA MANON

ESPECIALIDADE:  
**PÃO DOCE MADRILHENHO**

Variedades de doces, tortas, bolos,  
 biscoitos amanteigados,  
 pão integral, pão de forma, salgados...

**RESTAURANTE COM AR CONDICIONADO**  
**BUFFET A QUILO VARIADO**  
**O MELHOR DO CENTRO**

AGORA COM NOVAS  
 INSTALAÇÕES PARA  
 MELHOR SERVIR  
 SEUS CLIENTES  
 OFERECEMOS  
 AMPLO SALÃO  
 PARA SUAS REUNIÕES,  
 COFFEE BREAK,  
 CASAMENTOS, 15 ANOS.

ACEITAMOS ENCOMENDAS  
 E ENTREGAMOS EM DOMICÍLIO

☎ 2221-0245 / 2221-0246  
 2221-0249

**Rua do Ouvidor, 187/189**  
 (Em frente a C&A)

FUNCIONAMOS DE 2ª A 6ª DAS 11H ÀS 16H - SÁBADO ATÉ 16H



## Antônio Torres

### Algo além dos cartões postais

Foi no cinema que vi o Rio de Janeiro pela primeira vez. Pelo menos era o que um homem, surgido misteriosamente num dia de feira, dizia chamar-se a minúscula engenhoca que ele portava numa das mãos, na verdade um projetorzinho de *slides*. Mesmo assim, para aquele lugar esquecido nos confins do sertão da Bahia, a novidade era extraordinária. Por dez tostões, podia-se ver imagens de perder a respiração, anunciava o detentor do invento espetacular: "O Rio de Janeiro! O Cristo Redentor, o Pão de Açúcar, o mar, Copacabana, mulher bonita... e de maiô!"

Recordo a cena em toda a sua magia, ao ver o documentário *Centro do Rio*, produzido por Gláucia Camargos e Paulo Thiago, e dirigido por Haroldo Marinho Barbosa, para a TV Cultura. Agora, o espectador daquele cinema imaginário quase não acredita no que está vendo: é ele o autor do livro (*O Centro das nossas desatenções*, RioArte/Relume-Dumará, 1996), em que o filme foi baseado.

E também o narrador da história, da qual não deixa de ser personagem, como o transeunte que vê a cidade diariamente, entre o susto e o mesmo encantamento de quando a viu pela primeira vez. Em *slides*!

Agora o "cinema" é de verdade. E agora é que é de perder a respiração. No centro da história - que é o centro da história da cidade e do país -, e tratado com uma carioquíssima simpatia, está aquele que um dia deslumbrou-se ao ver as primeiras imagens do Rio de Janeiro, ainda que de forma precária. Agora, muito além de cartões postais, o que esse espectador tem diante dos seus olhos é uma relação fulgurante entre o passado e o presente da cidade. "A cidade que nasceu pra mim / e que não tem mais fim, não tem mais fim" - como cantava o piauiense Torquato Neto. E a sobreviver a todas as invasões e destruições, numa realidade de violência ameaçada pelo caos, sem perder jamais a sua cinematográfica beleza.



## Literatura

### Conspiração mirabolante

Suspense mistura enigmas e obras de arte

A história começa com um misterioso assassinato no Museu do Louvre. A vítima é o respeitado curador do museu, Jacques Saunière, o último grande mestre de uma sociedade secreta que já teve como membros Victor Hugo, Issac Newton e Leonardo da Vinci. Antes de morrer, Saunière deixa uma mensagem cifrada para Sofia, a neta criptógrafa. Junto com Robert, um famoso simbolista de Harvard, ela vai percorrer as ruas de Paris e Londres na tentativa de desvendar aquelas palavras que podem revelar um segredo milenar da Igreja Católica... O recém-lançado *O Código da Vinci*, escrito pelo americano Dan Brown, é um suspense diferente, recheado de informações sobre obras de arte,



documentos e rituais secretos... Uma teoria de conspiração para ninguém botar defeito. Para montar este quebra-cabeça, Sofia e Robert passam de investigadores a suspeitos, e decifram mensagens ocultas nas antigas catedrais e nos mais famosos quadros de Leonardo da Vinci. A dupla debruça sobre alguns dos maiores mistérios da cultura ocidental, como o sorriso da Mona Lisa e o significado do Santo Graal.

O livro está no topo da lista dos mais vendidos no país. No exterior (Estados Unidos e outros 30 países) *O Código da Vinci* virou *best seller*: em um ano e meio, vendeu mais de sete milhões de volumes. (F.M.)



### O MELHOR BUFFET A QUILO DO RIO

Quentes e frios, opções de carnes, frango e peixe grelhado na hora

Rua Primeiro de Março, 22 - Centro - te/fax: 2224-8207 e 2509-2290  
De 2ª a 6ª das 11h às 16h, sábado das 11 às 15h - Aceitamos Ticket, cartões e cheque

DESTAQUES DA SEMANA  
2ª feira - Strogonoff de mignon  
3ª feira - Bobó de camarão  
4ª feira - Cozido a portuguesa  
5ª feira - Paella espanhola  
6ª feira - Feijoada carioca





br3

**ESTEJA  
PREPARADO!  
A INVASÃO  
DA INDÚSTRIA  
AUDIOVISUAL  
JÁ COMEÇOU.**

## **CINEMA & TV - PROCESSOS DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO**

Se você já trabalha ou pretende ingressar nesse mercado, venha participar do curso que vai revelar os fundamentos das áreas de criação e produção, apresentando as características específicas de cada projeto: filmes de ficção, publicitários, empresariais, documentários, novelas, minisséries para TV e clipes musicais.

**Coordenação Acadêmica:** Alberto Flaksman

---

## **FILM & TELEVISION BUSINESS - FORMAÇÃO EXECUTIVA EM CINEMA & TV**

Os melhores executivos da indústria audiovisual tiveram que aprender por conta própria. Você agora pode aprender com eles. O curso apresenta um estudo detalhado das diversas fases da produção de um projeto, desde a formação de seu conceito, captação e implementação, até a venda e distribuição de filmes, programas de televisão e produções comerciais.

**Coordenação Acadêmica:** Iafa Britz e Alberto Flaksman

---

**Coordenação Geral: Antonio Carlos Pôrto Gonçalves**

---

NOVAS TURMAS  
E PROCESSO DE SELEÇÃO:

**2559.5471  
2559.5553**



**FUNDAÇÃO  
GETULIO VARGAS**

FGV .: Praia de Botafogo, 190

[cinematv@fgv.br](mailto:cinematv@fgv.br) .: [filmtelevision@fgv.br](mailto:filmtelevision@fgv.br)

[www.fgv.br](http://www.fgv.br)



## Luís Pimentel

### Atravessando uma frase difícil

**Na casa do traficante, o leite das crianças já vem em pó.**

◆ ◆ ◆

Filho pródigo é um pai que não deu certo.

◆ ◆ ◆

**Não existe analgésico para dor de corno. Nem curativo para orgulho ferido.**

◆ ◆ ◆

Operário caiu do andaime. Família herdou uma obra incompleta.

◆ ◆ ◆

**Tinha muito orgulho de ter saído do nada. E muito medo de voltar.**

◆ ◆ ◆

Os atores brasileiros são muito desunidos. Cada um só quer cuidar de seus draminhas.

◆ ◆ ◆

**O peixe é o ópio do polvo.**

◆ ◆ ◆

Os policiais que me perdoem, mas sempre preferi os vira-latas.

◆ ◆ ◆

**Quando o menor abandonado cresce, a polícia logo toma conta.**

◆ ◆ ◆

Fez um filho anão, escreveu um parágrafo e plantou um galho, o ejaculador precoce.

◆ ◆ ◆

**Surpreendida em colóquios, a freira perdeu o hábito. Mas adquiriu um vício.**

◆ ◆ ◆

Era um tremendo masoquista: mão-de-gancho e onanista.

◆ ◆ ◆

**À noite no Rio, nessas esquinas mal-iluminadas, todos os gatos são patos.**

◆ ◆ ◆

Traído, mas orgulhoso. Foi o primeiro a saber.

◆ ◆ ◆

**Mulheres, me levem para o mau caminho. Eu pago o táxi.**

◆ ◆ ◆

Relação carnal, para mim, é aquela que se dá na churrascaria.

◆ ◆ ◆

**Enquanto o rico dorme, o pobre sonha.**

◆ ◆ ◆

Lento, apressado, cozido ou cru, rico está sempre comendo.

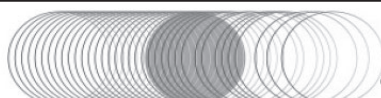
◆ ◆ ◆

**Quando a sociedade é anônima, quem fica com os lucros?**

◆ ◆ ◆

Começou a beber por causa das más companhias. Continuou por causa das boas.

**Dia 18 de maio às 19:30h**



**CICLO DE LEITURAS**  
Maco Polo

**Após a apresentação, será servido delicioso buffet com degustação de vinhos**

## Procura-se uma Rosa

Direção: **Aracy Cardoso**

Retire **gratuitamente** seu ingresso, meia hora antes do início do espetáculo, na bilheteria do teatro.

**Teatro Baden Powel - Av. N.S. de Copacabana, 360**



## Teatro do Absurdo no Rio

Ricardo Blat e Ana Paz encenam montagem de Ionesco

A monotonia da rotina de um casal de idosos, que vive numa espécie de ilha deserta, é quebrada quando o velhinho, diante da proximidade da morte, decide organizar uma cerimônia com muitos convidados (entre eles um orador especial) para revelar um segredo e anunciar o real significado da vida. Este é o fio condutor de *As cadeiras*, montagem da peça do romeno Eugène Ionesco, o criador do Teatro do Absurdo. Raramente encenada no Brasil, esta farsa-trágica expressa os limites da condição humana e foi escrita em 1951 na Paris invadida e destruída do pós-guerra.

O Teatro do Absurdo, um dos mais

revolucionários do século vinte, surgiu como um teatro puro, que explora, nas palavras do próprio Ionesco, "o absurdo como aquilo que não tem objetivo, divorciado de suas raízes religiosas, metafísicas e transcendentais. O homem está perdido, todas as suas ações se tornam sem sentido, absurdas, inúteis".

*As cadeiras* estréia dia 19 de maio no Teatro III do Centro Cultural Banco do Brasil e traz no elenco Ricardo Blat, Ana Paz e César Tavares. A direção é do iraniano Massoud Saidpour, diretor do departamento de artes cênicas do Museu de Cleveland, Estados Unidos. **(F.M.)**

**CREB CLÍNICA**

**REUMATOLOGIA**  
**TRAUMATO-ORTOPEDIA**  
**URGÊNCIAS**  
**HIDROTERAPIA**  
**FISIOTERAPIA**  
**R.P.G - ACUPUNTURA - PILATES**  
**RAIOS-X - ULTRASSONOGRRAFIA**

**Programas de TRATAMENTO**

- Osteoporose
- Coluna vertebral
- Artrose
- Artrite Reumatoide
- Fibromialgia
- Reabilitação de Joelho
- Reabilitação pós-cirúrgica
- Tendinite - Bursite

**CENTRO DE REUMATOLOGIA E ORTOPEDIA BOTAFOGO**  
Rua Voluntários da Pátria, 408 - Botafogo - Tel (21) 2266-6633  
www.creb.com.br - Todos os convênios - Estacionamento no local

**PAULO MARRUCHO**  
**ARTE FOTOGRÁFICA**

CASAMENTO  
EVENTOS EMPRESARIAIS  
FOTOS INSTANTÂNEAS  
PROJETOS FOTOGRÁFICOS

**PMARRUCHO@GLOBO.COM**  
**2554-5937 914-25130**



## Zélia dá o tom

**Cantora interpreta clássicos que foram sucesso em outras vozes**

Os mais velhos vão lembrar de cara: *A deusa da minha rua, Disfarça e chora, Fala baixinho, Sábado em Copacabana, Quando esse nego chega, Meu rádio e meu mulato*. Clássicos da música brasileira que foram sucesso nas vozes de Silvio Caldas, Cartola, Eliseth Cardoso, Dorival Caymmi, Araci de Almeida e Carmen Miranda (respectivamente) ganharam um novo tom. Grave, na voz de Zélia Duncan, que leva este mês ao Teatro Rival o show *Eu me transformo em outras*. No repertório, canções que a

artista sempre teve o prazer de cantar, inclusive quando era criança, e que despertaram nela o desejo de seguir este mesmo caminho. *Jura secreta*, gravada por Simone e *Onde a dor não tem razão*, de Paulinho da Viola, fazem parte do espetáculo. Zélia se transforma também na diva do jazz Ella Fitzgerald e no grupo The Mamas and the Papas, ao emprestar a voz para *Dream a little dream*.

*Eu me transformo em outras* fica em cartaz do dia 13 ao dia 15 e do dia 19 ao dia 23 de maio. **(F.M.)**

Ricardo Poock



Ricardo Poock

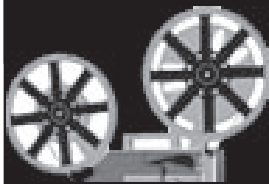
## A hora da retomada

**Flávio Venturini se recupera e volta a divulgar novo CD**

vai mostrar dez das catorze músicas inéditas do disco, entre elas *Minha estrela, Sonhos e pedras, O melhor do amor e Sob o sol do Rio*. O repertório inclui ainda *Mais uma vez*, composição em parceria com Renato Russo, e as já conhecidas *Clube da esquina 2, Noites com sol e Besame*.

O mineiro Flávio Venturini participou do movimento musical Clube da Esquina e no final da década de 70 fundou o grupo 14 Bis, saindo nove anos depois para seguir carreira solo. No espetáculo, sucessos da banda estão garantidos: *Linda juventude, Todo azul do mar, Espanhola, Princesa e Nascente*. **(F.M.)**

Depois de uma reclusão forçada de seis meses por causa de uma inflamação na medula dos ossos, Flávio Venturini retoma o trabalho de lançamento do novo CD, *Porque não tínhamos bicicleta*, e se apresenta dias 22 e 23 de maio no Canecão. Recuperado, o artista



Por Leonardo Luiz Ferreira  
 email: leonardo@brasbyte.com.br

## Sétima Arte

# Pulp Fiction: 10 anos depois

O impacto causado por *Pulp Fiction* no mundo cinematográfico coloca o diretor Quentin Tarantino como um dos principais nomes dos anos 90, uma verdadeira referência. A obra venceu a Palma de Ouro em Cannes, além do Globo de Ouro e o Oscar para melhor roteiro original, e influencia ainda hoje uma grande parte de cineastas. Em comemoração ao aniversário de 10 anos do prêmio, Tarantino será o presidente do júri do Festival de Cannes 2004, que ocorre de 12 a 23 de maio. E após um hiato de seis anos lança um novo longa dividido em duas partes: *Kill Bill vol. 1*, que estreou por aqui em 23 de abril, e *Kill Bill vol. 2*, ainda sem previsão de estréia.

Quentin Jerome Tarantino nasceu no Tennessee, nos Estados Unidos, em 27 de março de 1963. Cinéfilo de carteirinha, ele passa a trabalhar em uma vídeo-locadora, onde assiste a diversos filmes e começa a escrever roteiros. Ao lado de um grupo de amigos, Tarantino tem a sua primeira experiência cinematográfica com o desconhecido metragem *My Best Friend's Birthday* (1987). Totalmente à margem de Hollywood, ele consegue com que o ator Harvey Keitel leia um dos seus roteiros. E para sua surpresa, Keitel - como Martin Scorsese apostou nele em seu início de carreira - se apaixonou pelo *script* e decide coproduzir a película de estréia do então jovem diretor. *Cães de Aluguel* (1992) é exibido no Festival de Sundance e em sessão fora de concurso em Cannes, e é transformado instantaneamente em *cult*. A tomada inicial já demonstra uma habilidade e um talento incomum: apresenta um grupo de gangsteres discutindo a letra de *Like a Virgin*, de Madonna, e refletindo sobre o ato de dar gorjeta. Realmente diálogos diferentes do simples e medíocre policial americano. O trabalho de câmera é excelente ao focar costas e se mover continuamente. Eles são personagens que o

espectador desconhece e só no decorrer da narrativa, permeada por humor negro e sarcasmo, é que vão sendo apresentados. Os bandidos de Tarantino seguem um código e têm dimensão. O desfecho trágico e genial é digno do melhor faroeste e conta com ecos de Shakespeare - tragédia e traição.

A revolução cinematográfica ocorre em 1994 com a obra-prima *Pulp Fiction: Tempo de Violência*. Quentin pode fazer mais 10 filmes, mas será sempre lembrado por esse que sintetiza seu cinema. Letreiros estilizados, a moda antiga,



Divulgação

trilha recheada com pérolas *pop/rocke surf music*, e infinitas alusões ao mundo moderno: McDonald's, programas de televisão, roupas, entre tantas outras. Ele é um grande processador de referências, como Brian De Palma, tanto filmicas (samurais, *western spaghetti, black exploitation*) quanto musicais (garimpo brilhante das trilhas sonoras). O filme está dividido em entretítulos que delimitam o espaço/tempo da ação. A narrativa é sempre fragmentada com os diferentes pontos de vista dos envolvidos. O número de tomadas e diálogos marcantes é bem extenso, o que faz do filme um clássico moderno. Diversos

tentaram copiar, mas não chegaram perto.

*Jackie Brown* (1997) completa a sua filmografia nos anos 90, com trilha *pop/soul* e estrelada por Pam Grier, ícone negro dos anos 70. Na época chegou a ser mal criticado, é um legítimo Tarantino com todos seus elementos característicos, surgindo inclusive um novo: o *split screen* (divisão de tela). Não tem o mesmo ritmo e carece um pouco de vitalidade, mas a genialidade do autor/diretor está na narrativa da passagem do dinheiro filmada por diferentes ângulos. Ele filma com sutileza, como um assassinato no porta-malas com o plano aberto, e não glorifica a violência, até porque tem sempre o outro lado da moeda e seus personagens sofrem com o caminho que escolhem.



Video Locadora

# PARADISE

11 anos de fortes emoções

- CLÁSSICOS • CULTS • NACIONAIS •
- EUROPEUS • FILMES GLS • DVD •
- LANÇAMENTOS •

www.paradisevideo.com.br  
 ☎ 2255-1025 ☎ 2257-2315 ☎

Segunda à sábado de 10:00 às 22:00h.  
 Domingo de 14:00 às 20:00h

Rua Figueiredo Magalhães, 581/C  
 Copacabana





## O que você faria?

O mundo está acabando em *O dia depois de amanhã*

Divulgação

**F**uracões, tornados, tempestades de neve e gelo, ondas gigantes e efeitos especiais maiores ainda para contar o que a natureza enfurecida é capaz de fazer com a humanidade que cuida mal dela. Em *O dia depois de amanhã*, o diretor Roland Emmerich (o mesmo de *Independence Day*) cria um ambiente devastado pelas mudanças climáticas com imagens impressionantes que, apesar do exagero, deveriam servir de reflexão... O filme conta a história do climatologista Adrian Hall, interpretado por Dennis Quaid, que tenta salvar a Terra no momento em que o planeta enfrenta uma nova era glacial com o efeito estufa e o



descongelamento das calotas polares. Adrian também luta contra o tempo para tirar o filho de Nova York, que está sendo invadida pelo gelo. A superprodução tem estréia mundial dia 28 de maio. **(F.M)**

## O amor no meio do ódio

Brad Pitt protagoniza clássico de Homero adaptado para o cinema



Divulgação

**O** ano é 1193 a C. O lugar, a Grécia. O sentimento é o amor, no meio da guerra. Baseada em *Ilíada*, obra clássica de Homero, a superprodução *Tróia* tem estréia prevista para maio e conta a paixão de um dos casais de amantes mais lendários da história: Paris, rei de Tróia, e Helena, rainha de Esparta. As cidades são rivais. Quando Paris rouba Helena de seu marido, todos os reis gregos ficam indignados e juntam seus exércitos para levar a rainha de volta. A sangrenta batalha contra Tróia dura mais de dez anos e as maiores esperanças do povo de Esparta estão em Aquiles, o melhor guerreiro da cidade-estado. O personagem é interpretado por Brad Pitt, que vive pela primeira vez uma aventura épica nas telas. O elenco conta ainda com Eric Bana, Orlando Bloom, Diane Kruger e Peter O'Toole. A direção é de Wolfgang Petersen. **(F.M.)**

**Ricardo Pook**  
Fotografia  
Profissional

pook@domain.com.br  
(0xx21) 2527-5519 / 9666-5469

**Fotografe seus melhores momentos!**  
Shows, Teatro, Dança e apresentações em geral.

*Mais de 100 artistas fotografados em cena!*



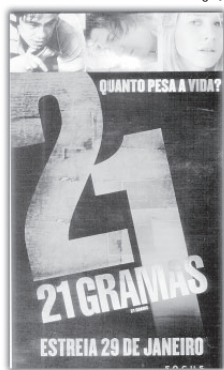
## NA PRATELEIRA

Por Leonardo Luiz Ferreira  
email: leonardo@brasbyte.com.br

**PACTO DE JUSTIÇA (Open Range)** Direção: Kevin Costner Elenco: Kevin Costner, Robert Duvall. Costner recebeu a consagração cedo ao vencer o Oscar de melhor filme por *Dança com Lobos*. Desde então, ele foi atingido por um espírito megalômano e acreditou ser mesmo um grande ator, na verdade limitado, e realizador. Entretanto, fez várias escolhas erradas, como participar de dois projetos indefensáveis: *Waterworld* e *O Mensageiro*. Em baixa na bilheteria, Kevin resolveu voltar às origens de seu êxito e acabou por acertar, mais uma vez, no gênero faroeste, tão esquecido e ridicularizado nos dias de hoje. Está certo que o roteiro tem semelhanças com *Os Imperdoáveis*, de Clint Eastwood, por abordar o tema da vingança, e por trazer a urgência mortífera - com a morte pairando em cada fotograma - do clássico *Era Uma Vez no Oeste*, de Sergio Leone. Mas com tantas obras-primas feitas no gênero não se poderia esperar mais. A simplicidade narrativa, as tomadas da natureza e a fotografia esmaecida preparam o clima para o duelo final - uma das melhores seqüências, tanto em coreografia e parte técnica, do cinema americano em 2003. **Cotação: bom.** EUA, 2003, Faroeste. (VHS/DVD)

**21 GRAMAS (21 Grams)** Direção: Alejandro González Iñárritu Elenco: Sean Penn, Benicio Del Toro. O mexicano Iñárritu é proveniente da escola publicitária e surpreendeu ao realizar um longa de extrema vitalidade e

Divulgação



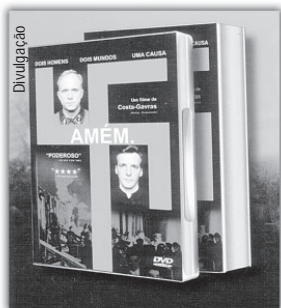
força com *Amores Brutos*, uma obra que pulsa e exala. Portanto, sua produção seguinte, já no mercado de Hollywood, veio cercada de expectativa, que logo cedeu lugar à decepção. O diretor conseguiu se repetir, algo perigoso para um autor, e parte do mesmo mote de destino unindo as pessoas através de uma batida de carro. Além disso, a narrativa fragmentada perde o sentido e razão fílmica quando o espectador já sabe tudo antes do desfecho, ainda mais quando a

essência dramática e emocional depende do impacto. Soa incoerente também a repentina virada melodramática e a disposição vingativa das personagens pacíficas. O silêncio no leito de Sean Penn renderia uma melhor opção, assim como sua reflexão sobre o binômio inseparável: morte x vida. **Cotação: regular.** EUA, 2003, Drama. (VHS/DVD)

**SEJA O QUE DEUS QUISER! (Idem)** Direção: Murilo Salles Elenco: Caio Junqueira, Rocco Pitanga. Para análise, a película foi a pior nacional do ano passado, tendo em vista pretensões autorais. O roteiro e a direção estão tão perdidos quanto os atores, sobretudo Junqueira em um *overacting* que só faz irritar. É uma pseudocrítica mal construída sobre a burguesia. Após *Cronicamente Inviável*, de Sergio Bianchi, não surgiu nada bem fundamentado. Salles tentou inverter os papéis ao colocar o negro carioca como vítima da classe médica paulistana, e ainda ironizar o êxodo de sair da favela do Rio para se tornar bandido em São Paulo, mas tudo é caricato e exagerado. A ironia à MTV e à mídia não existe, em alguns momentos parece uma propaganda da emissora musical, inclusive na linguagem: montagem esperta, trilha moderninha para tentar ocultar a fragilidade. Não dá para rir ou se chocar, apenas lamentar ou

não assistir. Evite se você puder! **Cotação: ruim.** Brasil, 2003, Humor Negro. (VHS/DVD)

**AMÉM (Amen)** Direção: Costa-Gavras Elenco: Mathieu Kassovitz, Ulrich Tukur. O Holocausto já foi analisado por diferentes prismas nas artes em geral. O acontecimento negro na história ainda move cineastas e retratá-lo - como o excelente *O Pianista*, de Roman Polanski - e buscando sempre algo de novo. Costa-Gavras é um diretor político por excelência, responsável pela obra-prima do gênero com *Z*. Em *Amém*, ele polemiza sobre a participação indifferente da Igreja no período nazista, que nada fez para impedir o massacre judaico. Apesar de não contar com o ritmo vertiginoso de seu clássico e de parecer ingênuo ao espectador mais aguçado, as qualidades de encenador de Gavras estão nas imagens que não chocam por uma violência gráfica,



mas sim pelo poder de sugestão. O oficial alemão e a igreja só olham a chacina e pouco ou nada fazem para impedi-la. É o olho mágico do mundo, que apenas silencia ante o terror e finge que não o vê. "O bom de fazer algo ruim é que a gente esquece logo depois", John Malkovich em *O Retorno do Talentoso Ripley*, de Liliana Cavani. **Cotação: bom.** EUA/França, 2002, Drama. (VHS/DVD)

**O SENHOR DOS ANÉIS: O RETORNO DO REI (The Lord of The Rings: The Return of the King)** Direção: Peter Jackson Elenco: Elijah Wood, Ian McKellen. A saga se completa e se transforma em um marco cinematográfico. Uma aventura fantástica sem precedentes e um trabalho hercúleo de Jackson, um *nerd* neo-zeelandês que conseguiu transpor o sonho dos fãs de Tolkien em película. Ainda prefiro a unidade da primeira parte, que apresenta as personagens. *A Sociedade do Anel* junta lembra o desenho *Caverna do Dragão*, mas a partir do segundo longa as tarefas

Divulgação



são subdividas e perde-se um pouco do charme para ser fiel ao livro. Não há como negar as qualidades de *O Retorno do Rei*, com batalhas grandiosas e toques artísticos de Peter, que pensa nos mínimos detalhes. A parte técnica é uma perfeição a ser seguida: da fotografia à direção de arte é um primor. Realmente quem rouba a cena é Gollum e seus ecos shakeas-pereanos, já que não há espaço para ninguém do elenco brilhar. A longa duração só é sentida nos diversos finais desnecessários, que misturam moral da história e lágrimas demais. **Cotação: bom.** EUA/Nova Zelândia, 2003, Aventura. (VHS/DVD)



## Sérgio Britto

**A**lfred Hitchcock, célebre como criador de um tipo diferente de suspense, diretor de filmes inesquecíveis como *Vertigo*, *Psicose*, *Janela indiscreta*, *Festim diabólico*, *Intriga internacional*, *Frenesi*, *39 degraus* e *Sabotage*, era também um irreverente, um observador um tanto ou quanto cínico em relação a atores e principalmente a atrizes.

Quando foi para Hollywood, estreou com *Rebeca*, uma comédia romântica, cheia de suspense, sem ser o legítimo *thriller* que iria caracterizar seus maiores filmes.

Em *Os pássaros* criou efeitos especiais no ataque dos pássaros – e não há quem não se arrepie com as bicadas dos pássaros raivosos, perseguindo as crianças na saída da escola, ou os pássaros tentando arrebentar as janelas de uma sala, se atirando contra a madeira como uns verdadeiros suicidas. Em *Psicose*, criou talvez a mais célebre cena do horror cinematográfico, quando Anthony Perkins mata Janet Leigh dentro de um chuveiro. Ela está hospedada num hotel de estrada, Perkins é o proprietário, figura que ninguém adivinha que guarda no segundo andar de sua casa o cadáver de sua mãe, na verdade um corpo todo esqueleto, ossos todos à mostra, embora vestido com a roupa da mãe. E é com a roupa dela, sentido-se como essa mãe já morta há anos, que ele comete seus crimes.

A cena do chuveiro é inesquecível. Dizem que entre o aparecer da sombra de Perkins até a morte de Janet Leigh várias vezes esfaqueada pelo assassino, são, pelo menos, umas 50 pequenas tomadas que editadas dão todo o impacto da cena.

Em *Vertigo*, um detetive adquire acrofobia, alguma coisa como medo de altura. Ele (James Stewart) é enganado por um casal de amantes. O marido quer se livrar da mulher para ficar com a amante, no caso Kim Novak na sua melhor interpretação. Ela é seguida por Stewart, ele é contratado como detetive pelo marido para seguir essa mulher que não é a esposa e sim a amante. O marido diz que a mulher é psicótica. Stewart está encarregado de vigiá-la. Eles acabam se envolvendo emocionalmente, Stewart se apaixona pela mulher, que ainda pensa ser a mulher que ele deve vigiar.

Num determinado momento, ela se

atira de uma torre e Stewart vê um corpo de mulher cair. Acredita que foi ela que se suicidou, mas sua acrofobia não lhe deixa olhar para baixo, pela janela. Nesse caso, ele veria que a mulher que ele seguia estava nos braços do amante e que a mulher que havia caído era outra. *Vertigo* é o filme mais complexo de Hitchcock e um dos preferidos da crítica. Não vou contá-lo todo aqui, só aviso que Kim Novak reaparece no filme, não mais loura como iniciou e sim de cabelo preto. Stewart reconhece nela a primeira mulher e tenta descobrir a verdade atrás de tudo isso. Aconselho que vejam em vídeo ou esperem que passe outra vez na televisão. É obra-prima.

Outro filme de Hitchcock memorável, *Janela Indiscreta*, onde James Stewart faz um personagem que quebrou a perna e está obrigatoriamente sentado em seu apartamento, sem se mexer. Não tendo o que fazer, olha num telescópio de sua propriedade e começa a espiar a vida do apartamento em frente. Ele começa como um simples *voyeur* e acaba testemunha de um horrível crime.

*Frenesi*, um de seus últimos filmes, tinha uma cena, das mais fortes que o mestre realizou: o assassino pervertido possui uma mulher praticamente à força e termina por estrangulá-la. Hitchcock faz com que o horror da cena supere claramente a possível sexualidade do momento.

Sobre essa história de mulher loura e mulher morena, Hitchcock estabelece no seu livro/entrevista com François Truffaut uma discussão interessante.

Truffaut pergunta porque sua preferência pelas louras – e olhem são muitas, é só contar: Madeleine Carroll (*39 degraus*), Doris Day (*O homem que sabia demais*), Grace Kelly (*Janela indiscreta* e *Ladrão de casaca*) Tippi Hegren (*Os pássaros* e *Marnie, a ladra*) – e Hitchcock afirma que são elas, as louras, as figuras realmente perigosas como mulher, muito mais ferozes que as morenas. “Você pode ter certeza que uma loura ficando sozinha com você no quarto, não leva tempo para lhe abrir a braguilha. Já as morenas de olhar sedutor – Ava Gardner, Sofia, Maria Felix e mais e mais – são aparência, é nas frígidas, as aparentemente frígidas louras que o sexo é mais forte”.

O que acham dessa dica do mestre Hitchcock?





## Encontro de talentos

### Mostras no Sesc reúnem técnicas e tendências diferentes



Divulgação



Divulgação

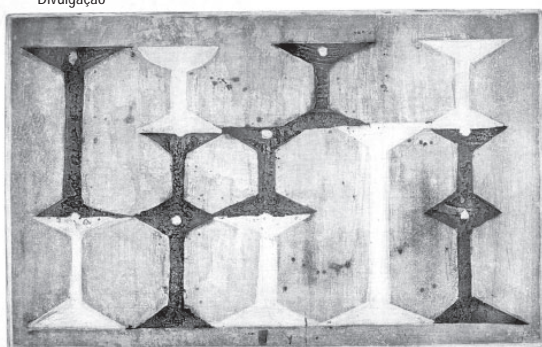
A partir do dia 5, trabalhos de Andy Warhol, Anna Bella Geiger, Alair Gomes, Dennis Openheim, Mimmo Rotella, Carlos Oswald e Marcel Duchamp se juntam ao de outros dezenove artistas na exposição multimídia *Imagem Sitiada*. A mostra traça um panorama dos meios de reprodução audiovisuais desde a mecanografia até o processo digital. Um passeio pela criatividade que mistura obras clássicas e modernas, inclusive novas mídias, como postais, som e gráficos expres-sos. *Mulher (modelo)*, *offset* e serigrafia sobre papel do mestre da *pop art*, Andy Warhol e *A mulher voando*, *transfer* sobre papel de Mimmo Rotella, estão entre os destaques da exposição, além da *Mona Lisa com bigode*, de Marcel Duchamp. *Imagem Sitiada* fica em cartaz até o dia 30 no Sesc de Copacabana, com entrada franca.

Outra boa mostra programada pelo

Sesc (desta vez na unidade Flamengo) é *Arte da gravura*, com 80 obras de grandes artistas modernos e contemporâneos brasileiros. Vinte e três pranchas do álbum *Jazz*, do pintor francês Henry Matisse, também fazem parte da exposição. São imagens do mundo do circo, coloridos à guache com a técnica *au pochoir* (estêncil) e impres-sos em serigrafia.

O visitante vai conhecer ainda outros procedimentos artesanais da gravura, como xilografia, gravura em metal, litografia e misturas de técnicas experimentadas por artistas contemporâneos. Trabalhos de Iberê Camargo, Oswaldo Goeldi,

Antônio Dias, Waltercio Caldas, Anna Maria Maiolino, Rubens Gerchmann e Lygia Pape, entre outros, podem ser vistos até 25 de julho. A inauguração é dia 7. (F.M.)



Divulgação



## TÁ OLHANDO O QUÊ?

Anuncie: **9666-5469**

anúncios a partir de R\$ **80,00**

## Escândalo na TV

Ângela Ro Rô estréia  
talk show no Canal Brasil



Ela emagreceu mais de 50 quilos, fez plástica, jura que está careta e garante que, escândalo agora, só na televisão... Este é o nome do programa que Ângela Ro Rô estréia em maio no Canal Brasil, um *talk show* ao piano com convidados da área musical. Mesmo com tantas mudanças, a cantora e compositora manteve o estilo provocativo, e este será o tom das entrevistas. Depois do papo, vem a música de Ângela e de seus convidados. Já estão gravadas as participações de Joyce, Moska, Antônio Adolfo, Roberto Frejat, Leila Pinheiro, Ney Matogrosso e Carol Saboya.

*Escândalo* é uma das novas atrações do Canal Brasil, que este mês muda de cara. Estão previstos também um *talk show* comandado pelo ator Paulo César Pereio e um espaço semanal para peças de teatro gravadas. As novidades do cinema são as sessões dedicadas ao trabalho dos latino-americanos e a exibição de filmes brasileiros raros. **(F.M)**



**José Louzeiro**

## A droga é uma droga

A direção da SBAT (Sociedade Brasileira de Autores Teatrais) foi convidada e aceitou participar de um programa importantíssimo, intitulado TIRANDO A DROGA DE CENA que, agora, realiza-se, graças à Prefeitura do Rio de Janeiro, que vem de criar a Secretaria Especial de Prevenção à Dependência Química, iniciativa pioneira na América Latina.

A nova Secretaria dará seguimento ao concurso de textos de teatro para os alunos da vasta rede de escolas municipais. Como

nos anos anteriores, os que se colocarem nos primeiros lugares, ganharão prêmios valiosos. A essa prática é que juntaremos o apoio da SBAT. Um companheiro da nossa instituição também lerá os textos e o jovem autor premiado terá, como outro prêmio, a leitura de seu texto feita por atores profissionais, no pequeno teatro existente na instituição. Além disso, o teatrólogo passará, em caráter especial, a pertencer aos nossos quadros de associados, composto de veteranos autores teatrais.

espaço  
**BOMTEMPO**  
Centro de Formação de Atores

**CINEMA - TEATRO - TV**  
2245-7901 - 2558-9108  
espacobomtempo@uol.com.br

**CHÁ & SIMPATIA**  
Casa de Chá, Lanches e Almoços

Deliciosas Tortas, Salgados e Doces Finos  
Caseiros e Diet's  
Entregas em domicilio  
**2554-8662**  
R. Barão de Icarai, 33 Loja 106  
Shopping 177 - Flamengo





## Eles cresceram

### Capital Inicial lança *Gigante!*

Rui Mendes

A banda começou nos anos 80, saiu do cenário, voltou e agora, duas décadas depois, sente que cresceu. Gravou o décimo primeiro disco, que vai ser lançado no final de maio. O nome do CD? *Gigante!* O grupo é o Capital Inicial. O primeiro *single* do novo trabalho é *Sem Cansar*, uma versão do conjunto francês Les Rita Misouko. Outras canções na voz de Dinho Ouro Preto são *Respirar Você*, *Maria Antonieta Tropical* e *Sexo e Drogas*.

O Capital Inicial surgiu em Brasília na mesma época em que outras bandas de rock se formavam na capital federal: Legião Urbana, Plebe Rude e Paralamas do Sucesso. Na época, os integrantes do grupo tinham um visual agressivo, punk, e faziam uma música provocativa. Já no primeiro disco, tiveram uma canção censurada. *Veraneio Vascaína* se



referia à polícia como "assassinos armados uniformizados". No início da década de 80, optaram pelo *rock'n'roll*. E arrebentaram nas rádios e nas vendas com o CD *Acústico MTV*, gravado em maio de 2000. Mais de 750 mil cópias saíram das prateleiras. Além de Dinho Ouro Preto, integram o Capital Inicial Yves Passarell e os irmãos Fe Lemos e Flávio Lemos. **(F.M.)**



## Fotografia

## O país da tequila em foco

Imagens retratam a cultura e as cores do México



Divulgação

Ricardo Beliel e Martha Gubernikoff desvendam a cultura e as tradições mexicanas na exposição *México* no Centro Cultural Justiça Federal. Em cerca de 40 fotos e uma vídeo-instalação (com trilha original do compositor Luiz Eduardo Castelões), os fotojornalistas mostram aspectos como o ruralismo, a tradição indígena, o consumo de tequila e a charrerria, que correspondente ao rodeio no Brasil. As imagens, uma explosão de cores, foram produzidas em várias regiões do país, como as cidades de Tequila (estado de Jalisco), Patzcuaro (estado de Michoacán), onde fotografaram a Festa do Dia dos Mortos, e uma área colonial conhecida como Guanajuato. Enquanto Beliel fez um ensaio documental, Martha apresentou uma instalação multimídia com interferências em fotografias que mostram uma visão mais pessoal dos diferentes aspectos da cultura mexicana. A exposição *México* pode ser visitada até 13 de junho, de terça a domingo, de meio-dia às 19h, com entrada franca. **(G.C.)**





## Na saúde e na doença

Divulgação

No dia 13 de abril, aconteceu no bar Bip Bip, em Copacabana, uma homenagem a Rosinha de Valença. Violonista dona de um talento excepcional, Rosinha encontra-se há 12 anos em coma, vítima de uma parada cardiorrespiratória e passa por enormes dificuldades financeiras, sobrevivendo graças aos cuidados de sua irmã e à caridade dos amigos. Um deles é Alfredo, dono do Bip, que colocou no bar uma lista para quem quiser ajudar Rosinha com fraldas geriátricas e remédios de uso contínuo.

A homenagem teve a leitura da crônica *Rosa e Espinhos*, de Luís Pimentel, e de um poema de Paulo César Feital, além dos excelentes músicos Patrick, Tiago Prata, Pedro Aragão, Pedro Paes, Eduardo Neves, Sérgio Prata, Oscar Bolão, Abel "Sivuquinha" Luis, Roberto

Nascimento e Alcides Machado, que brindaram a todos com a pura e verdadeira música brasileira da mais alta qualidade, como a que fazia Rosinha de Valença. Ela se destacou como excelente instrumentista na década de 60 e tocou ao lado de Baden Powell, mestre de seu estilo no violão. Alguns estudiosos creditam aos dois o rumo instrumental desenvolvido na bossa nova.

Casado com o compromisso de enaltecer e salvaguardar a memória e os valores da Música Brasileira (isso mesmo, aquela música brasileira com letras maiúsculas e que hoje quase não toca mais nas rádios) Alfredinho, como é carinhosamente chamado pelos mais íntimos, mantém campanha permanente em prol de Rosinha de Valença. O endereço da solidariedade é rua Almirante Gonçalves, 50, em Copacabana. **(R.P.)**

## ANUNCIE.

Ricardo Pook  
9666-5469

**TIRE O S DA CRISE  
E CRIE.**

*Estratégica*  
Comunicação & Marketing político

- Soluções para publicidade de pequenos e médios anunciantes
- Marketing político

2507-3938/ 9615-1436/ [estrategica@infolink.com.br](mailto:estrategica@infolink.com.br)



# Paulo Raider

e-mail para esta coluna: praider@ig.com.br

**Moda.** Parece que virou moda. Depois da *popstar* Madonna, outro ícone do mundo do rock se dedica à literatura infantil. O eterno baixista dos "Fabfour", sir Paul McCartney, acaba de virar escritor. Ele assinou contrato para escrever *High In the Clouds*, uma fábula sobre dois esquilos e um sapo cujas casas são destruídas. O lançamento está previsto para o mês de setembro, quando a editora Ananova lança *Yellow Submarine* em formato de literatura infantil.

**Droga e futebol.** A vida gloriosa e conturbada do craque Diego Maradona virou filme. A película terá direção do italiano Marco Risi. A primeira crise cardíaca sofrida



pelo astro argentino em Punta del Leste será o ponto de partida do filme biográfico. Pelo que anda nos noticiários, parece que o filme também terminará com a internação do ídolo, já que até o final do mês passado

ele se encontrava em recuperação num hospital argentino. A produção conta com a colaboração do Instituto do Cinema Catalão e da Sorpasso, produtora que, com a RAI cinema, integra a parte italiana da produção.

**Escritores negros.** A comissão alemã da Unesco anunciou a criação do Prêmio Mai Aym, dedicado a autores negros de todo o mundo que escrevem suas obras em alemão ou inglês. O prêmio, uma homenagem à escritora negra alemã Mai Aym (1960-1996), entregará uma recompensa de 500 euros e uma estátua comemorativa ao vencedor. Os escritores que quiserem concorrer ao prêmio terão que apresentar suas obras antes de 1º de julho deste ano.

**O enigmático.** O enigma do pintor Ivan Serpa (1923-1973) pode ser decifrado na bela retrospectiva do artista que acontece no Paço Imperial. Com quase 200 obras,

Divulgação



que vai dos anos 50 aos 70, o público poderá conferir a genialidade do pintor, um dos primeiros a adotar a arte concreta, e a enorme qualidade

das fases, como o expressionismo, com destaque para a fase negra de 1964. A mostra pode ser vista até 13 de junho, de terça a domingo, das 12h às 19h. Entrada franca.



Ricardo Pock

**Fé.** *Benza Deus*, sexto CD de Luiz Carlos da Vila, chega às lojas em maio e parece uma prece de agradecimento. Não parece, é. As 14 composições inéditas, em parceria com Moacyr Luz, Ney Lopes e Wilson das Neves, mostram o novo ciclo do compositor, que se livrou de um câncer no intestino e, como sugere o título, as músicas demonstram claramente a fé do compositor em Deus.

**A esfinge fala.** A sempre arredia e recatada Catherine Deneuve publica diário em que fala da fama, do dinheiro e da solidão



Divulgação

do ofício de ser atriz. A mais popular e elegante artista do cinema francês se desnuda e permite que o leitor, ávido em fofocas de bastidores, descubra que atriz, que sempre teve aquele ar de esfinge, também chorou e sofreu por amor, além de ter vivido

medo e inseguranças. O livro, para deleite dos fãs, vem recheado de fotos e diários de filmagens.

**Só a luz salva.** *Medéia*, tragédia de Eurípedes, em cartaz no Teatro Dulcina, com Renata Sorrah e José Mayer, pode resultar num programa furado. Com direção confusa de Bia Lessa, a peça peca pelos excessos: gritaria demais, correria demais, sexo demais, trilha sonora confusa e por aí vai. Apesar dos esforços da dupla de protagonistas, a encenação não empolga. A parte bela do espetáculo fica por conta da deslumbrante iluminação de Maneco Quinderé.